

## Editorial

**Armando Malheiro da Silva**

**Faculdade de Letras da Universidade do Porto | CETAC.MEDIA**

**[armando.malheiro@gmail.com](mailto:armando.malheiro@gmail.com)**

Os artigos submetidos e avaliados/escolhidos para este trigésimo número distribuem-se por temáticas de interceção disciplinar, pela Ciência da Informação e pelas Ciências da Comunicação e Jornalismo. E mais uma vez temos de enaltecer a presença de nossos irmãos e colegas brasileiros, uma presença constante que coloca a nossa Revista como um espaço já consolidado de cooperação luso-brasileira nas Ciências da Comunicação e da Informação e zonas correlatas e conexas.

Para abrir colocamos o artigo *Abordagens integrativas das Ciências na Universidade* pelo docente do *campus* de Quirinópolis, da Universidade Estadual de Goiás, Brasil, Gilberto Santos, resultante do projeto de pós-doutoramento realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo como objetivo o desenho e a implementação de um Laboratório inter e transdisciplinar que reúne investigadores e atividades de pesquisa capazes de cruzarem as Ciências da Natureza (Geologia, Geografia e Ciências do Meio Ambiente e Ecologia) com as Ciências da Comunicação e da Informação de modo a conseguirem, em último lance, estimular a cidadania e a consciência ambiental e ecológica. O LANIC é um desiderato interessante que poderá tornar-se estratégico numa Universidade Estadual do imenso Brasil.

A divulgação e comunicação científicas, em perspetiva histórica, tendo como espaço concreto o Estado do Maranhão, Brasil, é o foco do artigo de António José Silva Oliveira e Sílvio Seno Chibeni, constituindo um contributo interessante para a evolução do cientificismo no norte do Brasil, do papel da *Revista Maranhense: Artes, Ciências e Letras* no desenvolvimento do Ensino Superior e na preparação das elites intelectuais da região.

Prosegue-se com dois artigos inscritos nas temáticas e problemáticas da Ciência da Informação: a colega cubana Livia M. Reys Ramirez destaca, em seu artigo *Hacia un nuevo modelo de la actividad informacional*, em que o objecto de estudo da Ciência da Informação

é o processo sociocultural e a mudança provocada pelas novas dinâmicas sociais; e, num plano menos teórico e mais empírico e especializado, situa-se o contributo de Thamires Silva Alcântara e Chennyfer Dobbins Abi Rached através do artigo *O Gerenciamento do sigilo das informações do prontuário eletrónico em uma Instituição Hospitalar*, pondo em relevo a organicidade desse tipo particular de documento que é de uso restrito por envolver a dimensão privada do doente e a necessidade objetiva de acesso dos profissionais de saúde, excluindo-se, por um período determinado, a disponibilidade a outros atores.

Por fim, temos três artigos identificados como procedentes do campo disciplinar das Ciências da Comunicação tratando cada um aspectos particulares do processo infocomunicacional: Deborah Cattani, em *Gestão Pública em Redes Sociais: uma investigação sobre páginas de prefeituras brasileiras no Facebook*, analisa o modo como o Poder Local procura interagir com os cidadãos numa “rede social” específica, à luz de dois macroparadigmas – o da complexidade (Edgar Morin) e o tecnológico (Manuel Castells); por sua vez David José di Giocomo Koshiyama, com *Análise de usabilidade: paralaxe aplicada em interface de EaD*, mostra como essa técnica infocomunicacional usada na banda desenhada e no cinema de animação pode ter uma aplicação pedagógica proveitosa no ensino à distância; e, por fim, Susana Pereira, José Azevedo e Antonio Machiavelo relacionam a numeracia com a formação de jornalistas, concluindo que os níveis de numeracia dos alunos de um Curso de Ciências da Comunicação são inferiores aos necessários para a atividade profissional de um jornalista e que a componente curricular matemática oferecida é diminuta e não ajuda a corrigir o desequilíbrio encontrado.

O número fecha com uma recensão sobre o recente *Handbook of Information Science* de Wolfgang e Mechtild Stock, docentes em Dusseldorf. Consegue-se, assim, manter o bom hábito que a revista há muito criou de incluir num dos seus números regulares uma recensão a respeito de obra relevante dentro da interdisciplina que o periódico representa.

Esperamos não defraudar as expectativas dos leitores habituais e novos, garantindo uma vez mais o nosso empenho em melhorar este “produto” que é de todos.